



BLOCO DE ESQUERDA

SAUDAÇÃO AO 25 DE ABRIL

DE 1974

Sra. Presidente da Mesa da Assembleia da União de Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e restantes Membros da Mesa;

Sr. Presidente da Junta desta União de Freguesias e Membros do Executivo;

Senhoras e Senhores membros desta Assembleia de Freguesias;

Senhores e Senhoras Dirigentes, Representantes das Instituições, Associações e Colectividades desta União de Freguesias e do Concelho de Almada;

Senhores e Senhoras Autarcas e Convidados;

Senhoras e Senhores funcionários das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas;

Minhas Senhoras e meus Senhores;

Encontramo-nos hoje aqui, para assinalarmos e comemorarmos nesta Sessão Extraordinária da Assembleia das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas, o 44º aniversário, do 25 de Abril de 1974, dia este em que os militares conseguiram trazer para a rua o Grito da Liberdade, onde muitos populares se lhes juntaram “sem muros nem ameias” para lhes toldar o caminho, que os 48 anos de ditadura lhes tinham roubado.

Como eleita do Bloco de Esquerda, Cumprimento e Saúdo todas e todos os presentes, ao mesmo tempo que presto Homenagem a Todas e Todos aqueles que durante décadas, antes e depois do 25 de Abril de 1974,

resistiram e resistem das mais variadas formas, afrontando em condições de enorme dificuldade, a arbitrariedade, a discriminação, a desigualdade, a injustiça e a prepotência.

A Coragem, Inteligência, Determinação e Vigor dos Militares de Abril, nesse dia, com o apoio de amplos sectores da população, que saíram das suas casas, para irem para as ruas, contribuíram para o derrube do regime fascista. A todas e todos que lutaram nessa altura e ao longo dos tempos, até ao dia de hoje em situações deveras difíceis, a nossa justa Homenagem.

Passaram 44 anos sobre o dia que marcou o fim da ditadura política e social que importa não esquecer.

Falar de Abril, com todas as alterações existentes desde então, obriga-nos a não esquecer os tempos tristes e cinzentos do passado, onde se travava uma guerra injusta em três frentes coloniais, morrendo milhares de jovens (de um lado e do outro) e outros tantos estropiados e com traumas que nunca conseguiram superar.

As mulheres não tinham direito a voto e eram tratadas como cidadãs de segunda, não podendo dar um passo sem autorização do pai, ou do marido, com ordenados muito inferiores aos dos homens.

A polícia política controlava tudo e todos e quando desconfiava de algo, prendia e torturava, por vezes até à morte. Esse controle passava pela cultura (castrando todos e todas aquelas que sonhavam a diferença), não se podia ter opinião, as pessoas eram proibidas de se manifestarem.

Muitos Homens e Mulheres conheceram as cadeias políticas nesse tempo.

O analfabetismo rondava os 33% (especialmente mulheres), a mortalidade infantil situava-se nos 38 por cada 1000. Não existiam direitos Universais relativamente à saúde, educação e proteção social.

Estes são alguns pontos que caracterizavam o Portugal da época como um país autoritário, fascista, retrógrado e fechado, no que dizia respeito ao desenvolvimento e aos direitos sociais.

Mas afinal ao contrário do que tantos apregoavam, havia alternativa e deu-se um exemplo ao Mundo, de como se pode fazer uma tão grande transformação com vontade e cravos:

- O Ensino público avançou reduzindo de forma exemplar o analfabetismo;
- O Serviço Nacional de Saúde foi implementado e no que se refere à drástica redução das taxas de mortalidade infantil, colocou Portugal nos níveis mais elevados do desenvolvimento Humano, assim como o aumento da esperança de vida, generalizando-se o acesso aos cuidados de saúde que se tornaram Universais e de proximidade às populações.

Desenvolveram-se direitos de Trabalho, foram criados mecanismos de proteção ao emprego, foram generalizados os subsídios de Férias, de Natal e foi instituído pela primeira vez o salário mínimo nacional no valor de 3.300\$00 (16,50 €).

O Poder Local Autárquico, Independente do Poder Central, afirmou-se levando ao desenvolvimento de um País marcado pelas desigualdades entre o campo e a cidade. A Democracia Local mostrou-se propícia ao desenvolvimento social, cultural e económico.

Hoje, passados 44 anos é também tempo de lembrar o muito que ainda é preciso fazer e recordar que a Democracia é um sistema que precisa de ser consolidado diariamente.

Portugal vive tempos preocupantes, pode ter descido a taxa de desemprego, mas em contrapartida, cada vez mais pessoas têm empregos precários, o salário médio está cada vez mais próximo do salário mínimo, demonstrando que os salários são modo geral, baixos. As mulheres continuam em média a ganhar menos do que os homens, quase 20%.

O Serviço Nacional de Saúde não acautela os interesses da população que serve: o subfinanciamento, o ataque por parte de interesses privados e particulares, a desregulação das carreiras e a deterioração das condições de trabalho que leva à exaustão e à dificuldade de fixação de profissionais, são alguns dos principais problemas que o SNS enfrenta. É urgente ter mais orçamento e mais profissionais, assim como valorizar e dignificar o seu trabalho. Só assim conseguiremos melhores serviços de saúde, menos tempos de espera, melhor acessibilidade.

Apesar dos princípios consagrados na Lei de Bases do Sistema Educativo, assistimos a uma crescente desvalorização da cultura democrática nas escolas e à anulação da participação coletiva dos professores, dos alunos e da comunidade educativa. Mas vale a pena continuar a lutar pela Escola

Pública, enquanto lugar de aprendizagem para todas e todos e paradigma de construção de uma cidadania democrática. Quanto mais democrática, participativa e inclusiva for a Escola, melhor será a qualidade democrática, científica e pedagógica, capaz de práticas inovadoras de cidadania crítica e emancipatória.

Na situação política, económica, financeira e sobretudo social, que vivemos, tem toda a pertinência a mensagem de esperança e de luta por um futuro melhor que o 25 de Abril representou para muitos e muitas.

Em Democracia existem sempre ALTERNATIVAS!

O Bloco de Esquerda estará sempre ao lado de todos e de todas, os que se propõem lutar pelos valores e ideais que marcaram esta data:

- Continuaremos a entender, tal como a Constituição da República o consagra, que mulheres e homens têm direitos iguais e como tal devem ser remunerados de forma igual para tarefa igual, ninguém pode ser perseguido, prejudicado ou discriminado, em função do território de origem, religião, língua, cor da pele, sexo, convicção política ou ideológica, Instrução, situação económica, situação social ou orientação sexual.
- Continuaremos a ser e dar voz aqueles e aquelas, que sabem que entre marido e mulher temos mesmo de nos meter se queremos contribuir para acabar com as dezenas de mortes que todos os anos ocorrem por todo o país, vítimas de violência doméstica.
- Continuaremos a ser e a dar voz aos e às trabalhadoras, que não aceitam um trabalho mal remunerado, conseguido através de uma qualquer empresa de trabalho temporário, pago a recibo verde, a todo e qualquer sistema de falsos recibos verdes, a todo e qualquer sistema de falsas prestações de serviços e de estágios mal justificados ou mesmo de quem se revolta contra quem pretende transformar em trabalho voluntário, o que tem de ser obrigatoriamente, trabalho com direitos.
- Continuaremos a ser e a dar voz às pessoas que sejam em que circunstância for, vítimas de qualquer tipo de assédio. Exigindo educação, respeito e dignidade.
- Continuaremos empenhados em dar voz e apoiar, a quem trabalhou uma vida inteira e por problemas de saúde diversos (doenças profissionais,

acidentes de trabalho ou no caso da deficiência), não o pôde fazer, não ter de viver de pensões de miséria e ao abrigo da boa vontade alheia. Todos e todas têm o direito de viver condignamente.

- Continuaremos a batalha pelos serviços públicos de qualidade e pela passagem de novo ao serviço público de sectores que foram privatizados e que, se tem verificado que só têm produzido piores prestações de serviços, piores condições de atendimento à população, piores condições de trabalho e delapidação do Património.

- Reivindicaremos um investimento público que crie emprego e apoie a fixação das populações, em particular de uma geração qualificada de jovens que não queremos ver sair do país.

- Pugnaremos pelo direito à Cidade e à Habitação acessível para todos e todas.

- Pugnaremos por uma verdadeira descentralização e regionalização do território, onde a Democracia impere e o poder público seja quem mais ordene.

- Pugnaremos pelo apoio do Estado (Governo e Autarquias), aos projectos e agentes culturais (Associações, Grupos de Teatro, Museus, Musicos, Artistas Plásticos e Artesãos), de modo a valorizar social e economicamente as potencialidades das actividades criativas das populações e o imenso património natural, histórico e cultural de Portugal.

Desta maneira será verdadeiramente assinalado e celebrado em cada momento e em cada luta travada, o 25 de Abril.

No 25 de Abril de 1974, o povo fintou o seu destino amargo, decidiu nunca mais se vergar aos sacrifícios da austeridade e não se condicionar a qualquer inevitabilidade.

Foi essa esperança que Abril criou, sonhos, valores, promessas, mas existe um conjunto de promessas não cumpridas que precisam de ver a luz dessa Liberdade, para em conjunto podermos construir um Futuro Melhor para os nossos filhos, para os nossos netos e restantes gerações.

Utilizando palavras do Zeca Afonso:

“Havemos de ser mais, eu bem sei, seremos muitos” “Uma cidade sem muros nem ameias”, uma “terra da Fraternidade”.

- Saudamos os Direitos, Liberdades e Garantias consignados na Constituição da Republica Portuguesa;

- Saudamos o 25 de Abril e o 1º de Maio, em defesa de condições de vida com dignidade, do combate à precariedade e do direito ao trabalho com direitos;

- Exortamos os cidadãos e as cidadãs de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas e de todo o Concelho de Almada, à participação nas comemorações do 25 de Abril e do 1º de Maio, no prosseguimento da luta por um futuro com dignidade, justiça, paz, pão, habitação, saúde e educação;

VIVA O POVO!

VIVA A LIBERDADE!

VIVA O 25 DE ABRIL!

@s Eleit@s pelo Bloco de Esquerda na Assembleia da União das Freguesias de Almada, Cova da Piedade, Pragal e Cacilhas

Dia 20 de Abril de 2018